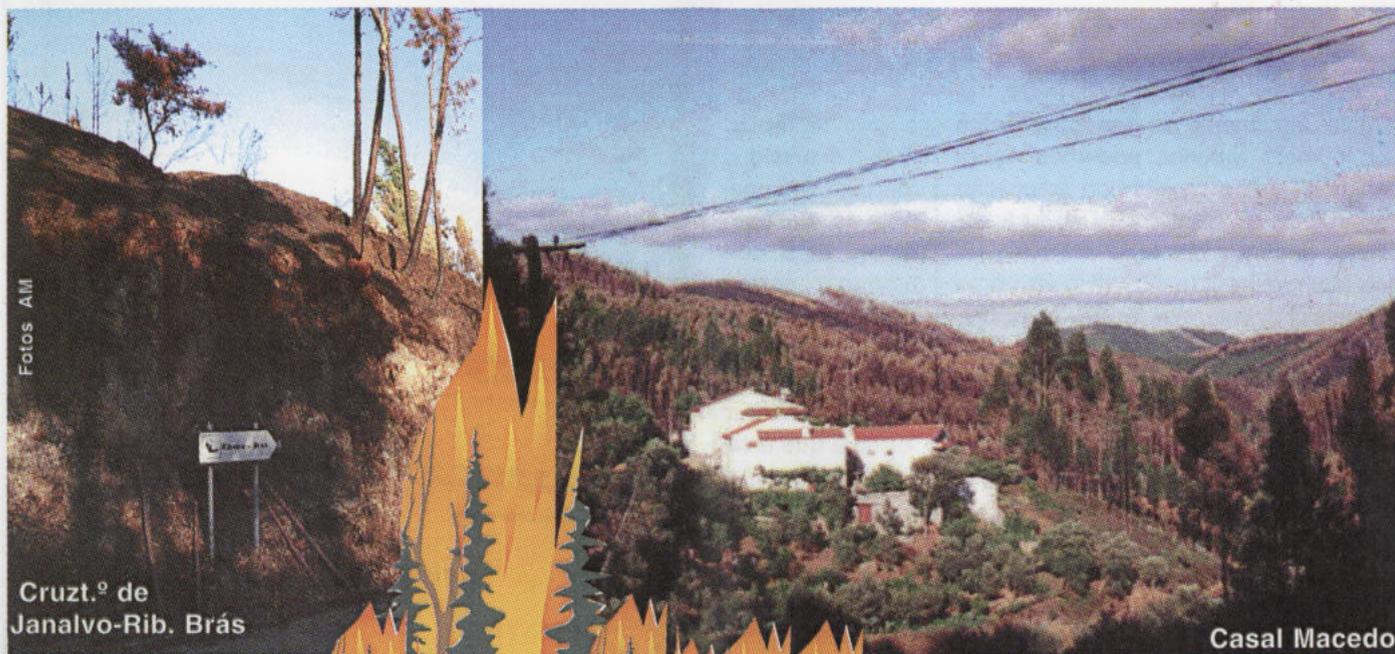




Voz d'AREGA

MENSÁRIO REGIONALISTA

PREÇO 100\$00 (0,5 euros)



Fotos AM

Cruz.º de
Janalvo-Rib. Brás

Casal Macedo

FOGO DEVASTA 381 HECTARES E COLOCA HABITAÇÕES EM PERIGO

População descontente com actuação dos bombeiros centrais

abriu a Época das Festas



Foto GADEL

Festas
do Concelho
- fogo-de-artifício

FIGUEIRÓ
- Feira de S. Pantaleão:
26 a 31 de Julho

FOZ DE ALGE
- S. João Baptista e
St.º Amaro:
*31 de Julho, 1 e 2 de
Agosto*

**AREGA - N.ª Sr.ª da
Conceição:**
7 e 8 de Agosto

Pág. 5

EM AREGA

OBRAS APROVADAS

LAR DE IDOSOS:

Aprovado pelo Serviço
Sub-Regional de Segurança
Social do Centro

MERCADO:

Aprovado em reunião de Câmara de
8 de Julho, vai candidatar-se ao
Projecto LEADER

SEDE DA ARCA:

Assinado protocolo no Governo Civil de
Leiria para financiamento da primeira
fase, a iniciar no prazo de um mês

Págs. 2 e 3

APROVADAS

SEDE DA ASSOCIAÇÃO

«Daremos todo o apoio à construção da sede da ARCA.»

Foram mais ou menos estas as palavras que o Sr. Governador Civil, Dr. Carlos André, proferiu aquando da sua visita às instalações provisórias da Associação Recreativa e Cultural Areguense — que ainda se mantêm —, integrada no périplo que fez pelo concelho de Figueiró dos Vinhos, pouco depois de iniciar funções.

Entusiasmados com estas palavras, os dirigentes da ARCA lançaram mãos à obra para a elaboração do projecto, recebendo toda a colaboração do Gabinete Técnico da Câmara, e apresentaram candidatura. O tempo foi passando, algumas reformulações foram feitas ao projecto inicial para poder ser apresentado por fases, mas luz verde para o financiamento e consequente arranque das obras era coisa que não se vislumbrava. Até que, de repente, a notícia surgiu por intermédio da Junta de Freguesia: tinha sido aprovado o financiamento para a primeira fase do projecto.

No dia 14 de Julho foi finalmente assinado no Governo Civil de Leiria o protocolo de financiamento para a construção da 1.ª fase da sede da ARCA, cujo valor ascende a 10 mil



O desaterro já existe desde que foi feito o pavilhão. Falta agora alargá-lo — para o que se conta com as máquinas da Câmara — e dar início às obras o mais rápido possível

contos. O financiamento contempla 60% dessa verba, portanto 6 mil contos.

O protocolo prevê que a obra tem de ser iniciada no prazo de 40 dias e a conclusão tem um prazo muito apertado que devido à grande quantidade de trabalho com que os empreiteiros de

construção civil se debatem vai ser complicado de cumprir. No entanto como se recorrerá à adjudicação directa, possível graças ao pequeno montante do investimento, espera-se conseguir cumprir os prazos, de forma a conseguir financiamento para as restantes três fases da obra.

Informação municipal

IC8 — SINALIZAÇÃO DESTRUÍDA E MÁ ILUMINAÇÃO

As barreiras de segurança e a sinalização vertical no IC8 têm vindo a ser destruídas, quer por acidentes quer por vandalismo puro. Na parte que atravessa o concelho, nas freguesias de Aguda e F. Vinhos, nomeadamente no nó de Aldeia da Cruz, os danos são bem visíveis, talvez porque esta safda nunca foi devidamente sinalizada com as habituais luzes amarelas, estando portanto totalmente às escuras durante a noite e à mercê da acção de marginais.

Já em 1997 a Câmara transmitiu à JAE a sua preocupação mas nada foi feito.

Recentemente a Câmara da Sertã estabeleceu um protocolo com a JAE para iluminação de alguns nós do IC8 naquele concelho, aproveitando a Câmara de Figueiró para reivindicar igual tratamento na sua área.

APOIO AO ENSINO PRÉ-ESCOLAR
Mais de dois mil contos vão ser canaliza-

dos para aquisição de equipamento e melhoria dos estabelecimentos de ensino pré-escolar das freguesias do concelho, na sequência de aprovação, pelo Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento do Ministério da Educação, da candidatura da Câmara ao Financiamento de Infra-Estruturas, Equipamento e Apetrechamento de Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar — 98/99

SURTO DE VANDALISMO

Um surto de vandalismo que tem grassado pelo concelho visando sobretudo edifícios escolares e suas imediações tem vindo a deixar os responsáveis autárquicos preocupados, de tal forma que seguiram já alertas para as forças de segurança, nomeadamente a Polícia Judiciária, de forma a tentar localizar os possíveis focos desestabilizadores.

Efectivamente, a Escola da Aguda sofreu uma tentativa de fogo-posto, com a casa da lenha incendiada através de uma janela cujos

vidros foram partidos. A Escola n.º 2 de Figueiró sofreu destruições nos sanitários e inscrições nas paredes.

O jardim-de-infância de Almofala, na noite de 27 para 28/6, foi arrombado, cometendo-se no seu interior actos de puro vandalismo. Nas paredes do recreio surgiram inscrições incitando à droga.

Também no parque infantil de Figueiró foi arrancado um candeeiro e espalhados vidros de garrafas pela areia onde as crianças deviam brincar.

Actos de pura destruição que se espera sejam esclarecidos em breve pelas autoridades que já andam no terreno.

Na Escola da Carreira foi partida uma janela das casas de banho, mas como essas janelas estão todas podres, a precisar de reparação urgente, bastou uma pedra mal medida, talvez numa brincadeira de crianças, para suceder o que sucedeu. Não se pode pois associar este caso aos anteriores.

Amor Eloquentemente

Pela Dr.^a Helena Serra

Na cidade onde vivo, pode-se assistir a muitos factos insólitos. Tenho conhecimento de um que é simultaneamente trágico e eloquente. A qualquer transeunte que passe nas Antas, no cruzamento da Avenida Fernão de Magalhães com a pequena Rua da Cruz, pode deparar-se com esta cena estranha:

— Uma mulher de aspecto andrajoso, com cerca de trinta anos, vive ali na rua, encostada ao muro branco que cerca a vivenda situada na esquina. Está ali dia e noite, de Verão e de Inverno, ao sol, à chuva, ao vento. Tem os cabelos colados de gordura, o rosto e mãos encardidos, as roupas sujas, um ar desleixado, mas grave e sério. Não se porta mal. Não pede nada. Não faz desacatos. Ninguém lhe falta ao respeito. Os seus haveres são dois cobertores e um pequeno saco de plástico preto onde guarda não sei o quê. Ao passar à noite, por vezes vemo-la já deitada, em embrolho entre os trapos, a parecer em nada diferente do lixo que ali perto, nos contentores, se deixa para a camioneta da câmara carregar mais tarde. Ao passar de dia, vemo-la a fumar, a olhar quem passa conseguindo a nada ligar, a coçar a cabeça, a andar de um lado para o outro naquele pequeno espaço do passeio.

Quisemos saber um pouco mais sobre ela; perguntámos a uma organização de apoio aos sem-abrigo. O coração comoveu-se-nos com a sua história:

— O seu nome é Ana, é filha única de uma família bem abastada desta cidade, e talvez por isso não peça esmola; ficou assim «chocada» porque um filho que teve lhe morreu; está assim desde que o perdeu. Pudemos apurar ainda que a organização de apoio já a levou dali para a abrigar, para a ligar aos seus familiares, para a reintegrar numa vida normalizada. Não ficou muito tempo abrigada, não quer consolo, não se liga à vida; sai por um tempo mas volta sempre a um cruzamento de rua qualquer.

Pusemo-nos a querer interpretar a razão de ser de tudo isto: no seu funcionamento mental, na organização da sua experiência dolorosa, na representação mental ou na recordação do seu filho querido, poderia estar uma situação vivida em uma esquina de rua. Estaria mesmo? Quisemos saber e por isso procurámos voltar ao contacto com quem nos dera as primeiras informações sobre ela. A nossa emoção foi agora ainda mais forte: seu filho morreu atropelado em um cruzamento. Ali está uma mãe amando de tal modo a recordação de seu filho que não se afasta de um lugar semelhante àquele onde queria ter estado naquele dia fatídico, para lhe acudir, para o não perder. Pode ser até que esteja à espera de o ver correr por ali. O seu funcionamento mental está claramente alterado, ainda não aceitou a morte da criança, não chorou toda a sua dor, ainda não é capaz de entrar na realidade. Pode até nem nunca vir a consegui-lo.

Mas esta mãe, no seu desequilíbrio, é uma lição viva de amor e de dor, de inconformismo pela perda do filho. Conto esta história para que seja contada, para que seja lida, para que seja meditada.

Não esqueçamos que há mães que dão, que vendem, que abandonam, que maltratam, que matam, que não amam os filhos; mães que só o são porque deram vida biológica, mães que deram vida e logo, logo a tiraram. E isto tanto em níveis sociais e culturais elevados como em meios incultos ou carenciados.

Ao ver aquela mulher todos se sentem interpelados, mas poucos conhecem a sua história. É respeitada por quem passa; ninguém se mete com ela, ninguém troça, ninguém a despreza.

É que o Amor é digno e eloquente. Inspira respeito e fala por si.



FOME EM PORTUGAL

Por
América S. Ferreira

FOI há alguns anos que um dos nossos governantes, ao ser entrevistado sobre a vida dos portugueses respondeu com toda a frontalidade que vivíamos bem, não havia fome em Portugal. Esqueceu-se, ou propositadamente ou por ignorância, que Portugal não é só a casa dele e as de muitos outros da sua classe, que em casa de outros concidadãos menos favorecidos passavam-se dificuldades, às vezes até falta a comida.

E passados alguns anos a fome continua instalada em muitos lares portugueses e talvez em maior quantidade do que aqueles que vivem em abundância, onde o supérfluo daria para alimentar os que passam mal e ainda para muito mais. Mas a balança está tão desequilibrada que um dos pratos chega quase ao chão, enquanto o outro fica lá no alto, praticamente vazio.

Vem isto a propósito de um caso apresentado num programa de televisão da SIC, no dia 29 de Maio passado. O programa em causa tem uma rubrica dedicada às crianças com mais dificuldades, que podem escrever ao apresentador a pedir-lhe que realize os seus sonhos. Uns pedem computadores, outros bicicletas, outros jogos, e assim por diante.

Mas no programa de 29 de Maio uma criança de nove anos, do Norte, não veio pedir um computador, uma bicicleta, jogos ou brinquedos; veio implorar que lhe dessem uma cama para dormir, pois dormia no chão deitado numa enxerga de palha, e comida para ela e para mais três irmãozinhos. O pai morrera há um ano e a pobre mãe não ganhava o suficiente para eles comerem, tinham dias de se deitarem com fome e no dia seguinte iam para a escola em jejum.

Isto é de cortar o coração e certamente quem assistia ao programa não pôde ficar indiferente. O próprio apresentador não conteve a emoção e os

olhos marearam-se-lhe de lágrimas contidas a custo ao beijar aquela pobre criança.



Será que as autoridades ou os responsáveis pelos órfãos (se é que existe algum organismo que trate deste assunto) não sentem remorsos de ver uma criança vir à televisão pedir esmola? E porque será que depois de casos como este

serem expostos à opinião pública aparecem logo as assistentes sociais, os serviços tutelares, a segurança social, as misericórdias, as *madames* benfeitoras... e acabam por resolver o assunto. Porque não o solucionaram antes quando muitas das vezes os desgraçados que precisam andam de Herodes para Pilatos sem que ninguém lhes acene com uma solução para os seus problemas?

Vamos à festa

Festas da Foz de Alge

Em honra de S. João Baptista e Sto. Amaro



31 de Julho (sábado)

10 horas — Abertura do bar e quermesse

20 h — Tempo de oração

21 h — Actuação do duo musical Patty e Carmen, que abrilhantará o baile até à hora regulamentar

1 de Agosto (domingo)

9 horas — Abertura do arraial

10 h — Abertura do bar e quermesse

16 h — Missa solene e procis-

são, acompanhada com cânticos litúrgicos pelo Coro de S.

João Baptista, de Figueiró

dos Vinhos

21 h — Arraial popular com José Galvão e o seu Grupo, que actuará pela noite fora

22 h — Folclore ribatejano com o Rancho das Fazendas de Almeirim

23 horas — Continuação do baile

2 de Agosto (segunda-feira)

12 horas — Abertura do arraial e quermesse

18 horas — Celebração da Missa



Duo PATTY e CARMEN

Figueiró dos Vinhos

FEIRA DE SÃO PANTALEÃO

26 de Julho (segunda-feira)

22.30 — Espectáculo de variedades com o grupo TAYTI

23.30 — Actuação da Tuna Imperial Neptuna Académica da Universidade Internacional da Figueira da Foz

00.30 — Baile com o organista NANDO

27 de Julho (terça-feira)

22.00 — Revista à portuguesa «Vira o Disco e Toca o Mesmo», com Luís Aleluia, Morais e Castro, Noémia Costa e Teresa Guilherme

00.00 — Baile com a organista ELISABETE DIAS

28 de Julho (quarta-feira)

22.00 — Actuação da Orquestra Típica Juvenil Avelarense e Grupo de Cantares Avelarense

00.00 — Baile com o organista RUI FERNANDES

30 e 31 de Julho (sexta e sábado)

Festa da Juventude

22.00 — I Concurso de Bandas Alternativas (7 Bandas)

FESTAS DE N.ª SR.ª DA AREGA CONCEIÇÃO



Dias 7 e 8 de Agosto (sábado e domingo)

À data do fecho desta edição o programa das festas ainda não tinha sido tornado público

Rali Paper

Dia 7 de Agosto, às 16 horas

Como já vem sendo habitual, levaremos a efeito o nosso tradicional Rali Paper, com saída de Arega e final em local a determinar.

Mais uma vez os prémios são aluciantes e o jantar-convívio estará incluído no programa.

Participe e divirta-se

ALTERAÇÕES DO CÓDIGO POSTAL E DOS NÚMEROS DE TELEFONE

Como é público, os códigos postais foram alterados e os números de telefone sê-lo-ão em breve. Pedimos aos nossos assinantes o especial favor de nos fazerem chegar com brevidade os seus novos códigos, para que a distribuição do correio não atrase ainda mais o jornal. Também o número de telefone é importante para constar nos nossos ficheiros. Durante os dias de festa teremos a nossa lojinha aberta junto ao arraial para pagamento de assinaturas e todos os assuntos relacionados com o jornal e com a ARCA.

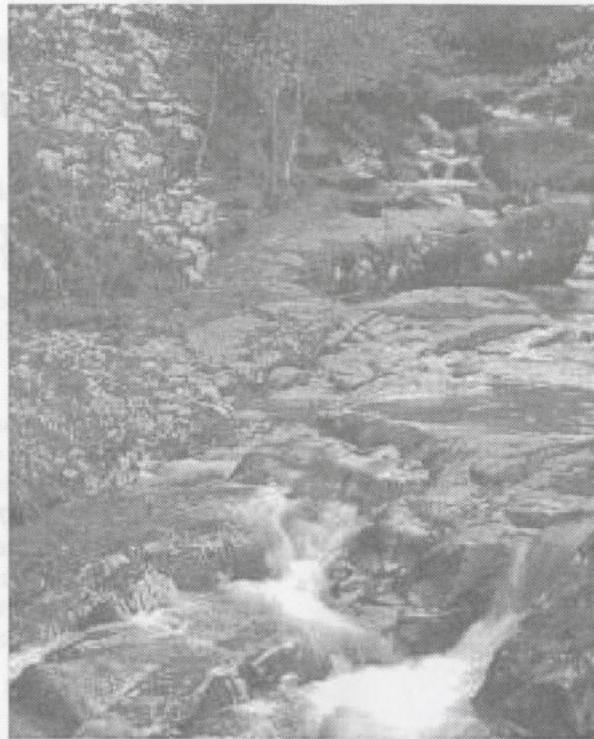
PESTICIDAS – OS PERIGOS DA MÁ UTILIZAÇÃO

por Lara Morais

Depois de um estudo realizado por dois investigadores holandeses, e para espanto geral, concluiu-se que Portugal é o quinto consumidor de pesticidas num universo de 27 países industrializados submetidos ao teste. Ainda segundo esse estudo apurou-se que são utilizados 7,9 quilogramas de pesticidas por hectare de solo arável. Atendendo à pequena dimensão do nosso país, e em comparação com a Espanha e os Estados Unidos (ambos com 3,7 kg) ou com a França (5,4 kg), é muito preocupante a enorme quantidade de pesticidas utilizados. À frente de Portugal como maiores consumidores por hectare só estão a Holanda (21,0 kg), o Japão (16,2 kg), a Bélgica (8,6 kg) e a Bulgária (8,4 kg).

Esta exagerada utilização de pesticidas não só prejudica a saúde como polui gravemente o ambiente. Os fertilizantes e pesticidas para além de poluírem os solos poluem os recursos hídricos, quer superficiais quer subterrâneos. As águas das chuvas e das regas conduzem parte desses produtos para os rios, lagos e albufeiras, onde provocam graves perturbações ou mesmo a morte dos seres vivos por ingestão de água envenenada. Por outro lado o uso destas substâncias polui os lençóis de água subterrânea, afectando-nos directamente, porque actualmente são eles a principal fonte de água potável para quase 60% da população mundial.

Mas não são só os pesticidas e fertilizantes que poluem esse bem tão precioso, a pecuária e a avicultura tornaram-se também fontes poluidoras. Dejectos, substâncias químicas, componentes das rações e detergentes contaminam também a água. A errada utilização dos pesticidas pode vir a tornar-se extremamente perigosa. Existem alguns casos flagrantes, como o *aldicarbe*, em que a informação fornecida aos agricultores não é suficiente. O *aldicarbe* é um insecticida vendido tanto em Portugal como nos E.U.A., mas os métodos de utiliza-



As embalagens vazias de pesticidas não devem ser abandonadas em cursos de água

ção são diferentes nos dois países. Em Portugal, no *Guia de Produtos Fitofarmacêuticos*, com venda autorizada do Instituto de Protecção da Produção Agro-Alimentar (IPPAA), vem descrito como um insecticida que actua por contacto e ingestão, sendo tóxico e muito perigoso para a fauna selvagem. Este produto apresenta-se sob a forma de grânulos e contém 10% de substância activa. Em citrinos o intervalo de segurança é de uma vez por ano e nas videiras a aplicação deve apenas ocorrer no ano da plantação. Para o IPPAA

esta informação é suficiente. Nos Estados Unidos para utilizar este pesticida na batata é necessário formação específica, material adequado e certificado dessa formação. Quem não o quiser utilizar na batata tem de assinar um termo de responsabilidade, no acto de compra, em como não o usará nessa cultura.

Além da errada utilização dos pesticidas temos de nos debater com a venda ilegal de substâncias, como o caso do E 605 Forte. Este pesticida contém *paratião*. Todas as substâncias com *paratião* foram proibidas por este ser muito tóxico e actuar por contacto, ingestão e fumigação. Embora proibida, a venda deste pesticida continua a efectuar-se pelo menos até os stocks existentes no mercado não se esgotarem e enquanto os agricultores portugueses puderem comprar livremente o pesticida em Espanha. Deve impedir-se o acesso às áreas onde o produto foi aplicado, durante pelo menos um dia

para o caso de pessoas e 10 dias para animais.

Mas acima de tudo o que se afigura mais preocupante em Portugal é o uso indiscriminado de todo o tipo de pesticidas, na grande maioria dos casos não sendo seguidas as normas mínimas de segurança. Primeiro porque não há um esforço das autoridades para fazerem passar a mensagem quanto ao uso correcto destes produtos, sendo a informação disponível aquela que os vendedores dos laboratórios (vulgo engenheiros) trans-

mitem aos agricultores, sabendo-se que o seu interesse é vender. Outra fonte de informação é a que vem nos rótulos, mas muitos dos trabalhadores rurais que aplicam pesticidas não sabem ler ou pura e simplesmente não se dão a esse trabalho. Por isso, para além dos outros problemas já descritos, todos os anos há mortes em Portugal motivadas por incorrecta utilização dos fitofarmacêuticos.

O estado do uso de pesticidas em Portugal, que pode considerar-se já alarmante, deve servir para reflexão sobre a nossa visão de agricultura.

O E 605 forte, embora de venda proibida, continua a ser comercializado entre nós



Saudades do Casal do Rio

Entre os rios do País
É o Zêzere um tesouro
Porque Deus assim o quis
Espalhar nele fortuna e ouro

Minha mãe ficou viúva
Aos 40 anos de idade
Com cinco filhos a criar
Com grande dificuldade

Como pássaros estropiados
Arrancados do seu ninho
Cada um para seu lado
Procurando o melhor caminho

Cascata rolando de serra em serra
O Cabril galgando e beijando a terra
Fica uma poalha de luz sem igual
É dos rios mais belos de Portugal

Casal do Rio, Casal do Rio
Quem te vê e quem te viu
Ou foi mal que te fizeram
Ou praga que te caiu

Tudo isso foi mal pago
Sem se poder protestar
Foram coisas do passado
Lá das leis do Salazar

Quem conheceu o Casal do Rio
Era um paraíso a sério
Quem hoje por lá passa
Encontra um triste cemitério



homenagem de Maria da Glória

Casal do Rio, Casal do Rio
Não me posso esquecer de ti
Recordo-te com grande saudade
Foi lá que eu nasci

Tantas e belas maravilhas
Lá ficaram afogadas
Agora é triste e melancólico
De águas muito paradas

Cantavam as águas do rio
A rolar na cachoeira
Cantava a roda a tirar água
E também a regadeira

Foi lá que nasceu meu pai
Que eu mal conheci
Muita falta me fez
Enquanto eu lá vivi

Em toda a beira do rio
Não havia coisa igual
Tudo tivemos de perder
Para dar luz a Portugal



Às vezes chegam cartas...

A carta que nos chegou e que se reproduz vem do médico do Márcio Santos Marques e serve para esclarecer que o mesmo se encontra imunizado contra a hepatite B.

Por se sentir marginalizado em virtude da doença que o afectou, o Márcio pediu-nos para prestarmos este esclarecimento público, ao que acedemos.

CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA

Nome Márcio Santos Marques
N.º 9500 1272

1/07/99

Caso objeto:

O doutor Márcio Marques a presença
essa análise de hepatite B; os resultados
variabilizaram; este resultado com este resultado

Du-2 no entanto contribui a doença
no sentido de prevenção de outras infecções

Com os meus cumprimentos

Márcio Santos Marques

Aparições de Fátima

JACINTA E FRANCISCO BEATIFICADOS



Sua Santidade o Papa proclamou os videntes de Fátima, Francisco e Jacinta Marto, beatos da Igreja Católica, o mesmo é dizer que podem a partir de agora ser venerados como santos com direito a imagem nas igrejas.

Esta beatificação, que culminou um longo processo, é também um *record*: os dois pastorinhos são os mais jovens beatos de sempre na história da Igreja.

Também candidato a beato, o Padre Cruz, cujo processo foi iniciado em 1951, aguarda ainda pela ratificação do Santo Padre.

No próximo número publicaremos oito páginas de «A Clarinha do Casal dos Ventos», uma vez que nesta edição não foi possível dar seguimento ao folhetim

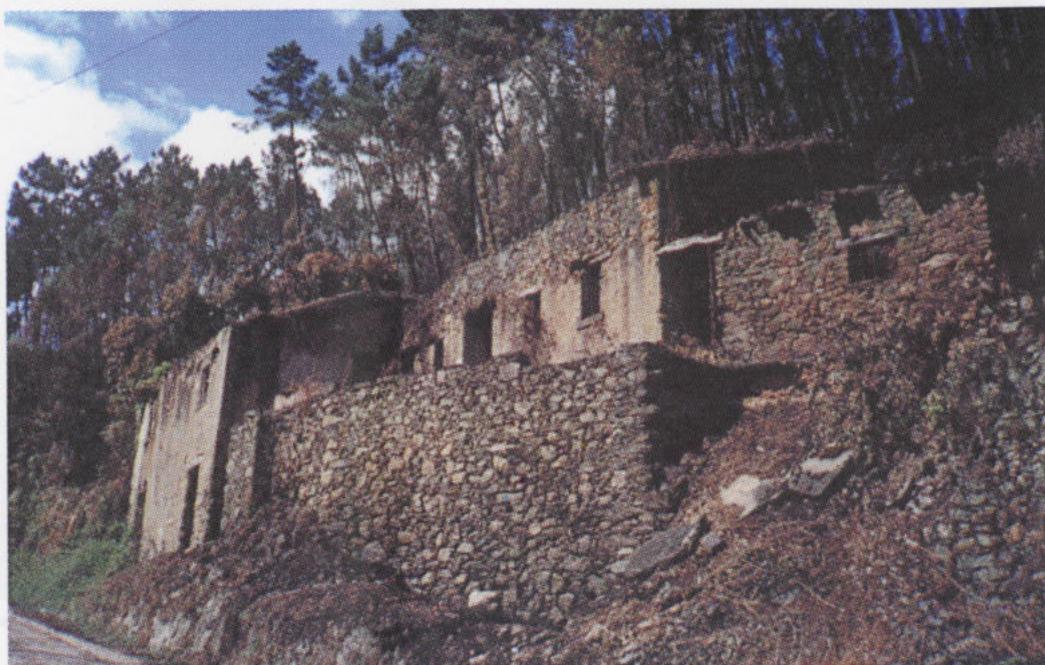
fogo à porta de casa

população em pânico



Dia 1 de Julho, sensivelmente 11 horas da manhã. Ateava-se uma fogueira no Cortiço, pouco acima dos Cabaços.

Pelas aparências da primeira hora nada fazia prever que aquele foco de incêndio fosse transformar Janalvo, Lameirão e Ribeira do Brás num inferno e espalhasse o terror entre as populações. Mas este pequeno foco de incêndio, talvez ajudado por outros largados aqui e ali, conforme é voz corrente, foi notícia nas televisões nesse dia e no dia seguinte. Onde apareceu um ribeirense a clamar em frente às câmaras que «deixaram-nos aqui sozinhos, ninguém nos ajudou». E quem agora olha para a área ardida e vê as casas envoltas numa paisagem de cinza e carvão pode imaginar a aflição daquelas gentes tentando salvar os haveres que sobravam ainda da



destruição avassaladora das chamas. É que as árvores da floresta já tinham ardido, oliveiras, videiras e algum milho seguiam o mesmo caminho, e não haver ali ninguém para ajudar a salvar ao menos a casa!

Horas do Demo, dirão uns; falta de apoio, dirão outros.

Resta agora reflectir sobre o que se passou e tentar reparar os enormes prejuízos causados por mais esta catástrofe que, tudo o indica, teve origem em mão criminosa.

Ribeira do Brás. O fogo entrou dentro desta casa em ruínas e limpou as silvas que a invadiam. Logo a seguir a estas paredes é a casa do Sr. Manuel Furtado, que na reportagem da televisão disse de sua justiça, afirmando: «Ninguém nos ajudou!»



Principalmente na Ribeira do Brás a população diz ter razões de queixa da actuação dos bombeiros. Primeiro porque, dizem, o corpo de Alvaiázere demorou muito a aparecer no foco inicial, situado naquele concelho, e quando ocorreu trazia apenas um pequeno carro com poucos homens. Depois, quando o

As queixas do povo

fogo chegou à beirinha das habitações, todos os moradores afirmam que os bombeiros só apareceram depois de tudo estar apagado e não deram qualquer ajuda junto às casas. Sabendo-se que aquela povoação, tal como Janalvo e Lameirão, está praticamente no meio de floresta, seria porventura necessário destacar um autotanque, pelo menos, para ajudar e acudir à aflição dos residentes, alguns já com certa idade. Notou-se também o facto de algumas das corporações que vieram de fora andarem perdidas no terreno, sem saberem onde actuar.

Falta de coordenação?

Também as forças da GNR sofrem algumas críticas por terem cortado o acesso aos moradores da Ribeira do Brás. Muitos ribeirenses trabalham fora do lugar e quiseram ir acudir aos seus haveres e até a familiares idosos que não podiam sair de casa. Foram impedidos por esse corte de trânsito e tiveram de ir por caminhos florestais, alguns até pela zona de fogo. Se o corte foi em nome da segurança, as pessoas acabaram em incorrer em situações mais perigosas ao serem obrigadas a ir por atalhos.

Limpeza das matas

a prevenção necessária e urgente



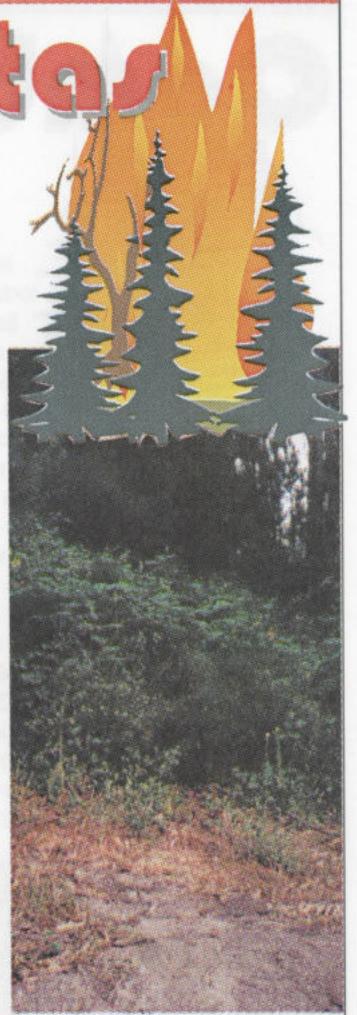
Uma das principais protecções contra fogos florestais é neste momento inviável na nossa região por via dos erros de florestação que foram cometidos ao longo dos anos. Trata-se da diversificação de espécies e manutenção das autóctones, mas como se sabe as nossas matas são dominadas pelo eucalipto. Ainda no rescaldo deste incêndio os mais velhos diziam que quando havia pinheiros o fogo andava muito mais devagar e conseguia dominar-se facilmente...

A limpeza da floresta torna-se tarefa difícil, principalmente por falta de mão-de-obra e também pela ausência do tão propalado

ordenamento florestal, que tem sido adiado sucessivamente porque iria implementar medidas impopulares e os políticos precisam de votos. A Protecção Civil faz o que pode mas há muitos projectos de caminhos florestais e pontos de água que já deviam estar concluídos e ainda nem sequer começaram, diz quem sabe..

Mas como temos o que temos pelo menos deveria haver um pouco mais de cuidado, principalmente por quem vive da floresta. E as duas imagens que ilustram esta peça são apenas um exemplo do desleixo de alguns profissionais das madeiras e dos próprios proprietários. Na foto de cima, a estrada é quase totalmente ocupada por resíduos do estaleiro; ao lado, uma estrada que devia seguir o seu caminho é interrompida por silvas que quase só a... fogo se desbravam. Em caso de incêndio como é que os socorros poderão ser lesto?

É sempre fácil assacar as culpas aos outros, esquecendo as próprias responsabilidades. Mas será bom não esquecer que a prevenção é a primeira fase do combate ao fogo e talvez a mais importante.



O Manjar do Marquês

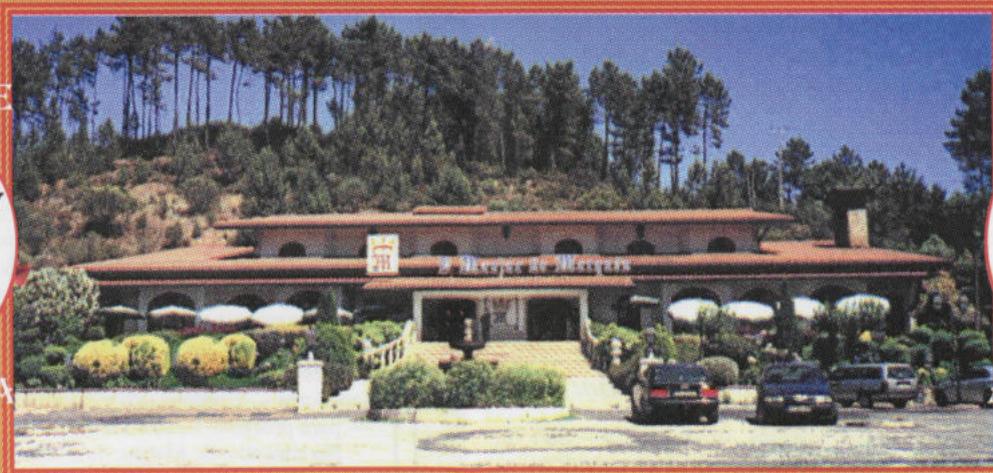
UTILIDADE

GELATARIA



TURÍSTICA

ARTESANATO



CAFÉ ★ RESTAURANTE ★ SNACK-BAR ★ ADEGA TÍPICA

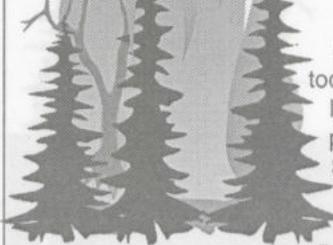
Preços especiais para Casamentos, Grupos e Agências de Viagens

TELEF.: 036 -218153 • 218194/5 FAX 036-218818

ESTRADA NACIONAL N.º 1 — 3100 POMBAL

Combate aos fogos

os meios disponíveis



Os incêndios florestais têm sido fonte de preocupação de todos os Governos e vêm mobilizando cada vez mais meios para a prevenção e o combate. Só no ano passado foram gastos mais de sete milhões de contos em ações deste tipo.

Para este ano o orçamento aumentou mais 700 mil contos e foram introduzidas algumas novas nuances, principalmente no que toca à prevenção.

O programa de combate aos fogos durante o ano de 1999 engloba duas fases distintas: a Fase Alfa, compreendendo os períodos de 15 de Fevereiro a 30 de Junho e 1 a 31 de Outubro, e a Fase Bravo, de 1 de Julho a 30 de Setembro.

Para a Fase Alfa estão destacados os seguintes meios:

• 500 homens • 100 viaturas • 3 helicópteros permanentes.

A Fase Bravo tem à sua disposição meios muito mais substanciais, a saber:

• 3365 homens • 536 prontos-socorros florestais • 27 autotanques grandes • 26 unidades de comando e transmissões •

50 carros de comando •
12 helicópteros ligeiros • 8
helicópteros médios • 10
aviões-tanques ligeiros •
2 aviões anfíbios pesados
• 3 helicópteros permanentes de bombeiros • 2
helicópteros da Força
Aérea • 1 avião de coordenação.

Conta-se ainda, nas duas fases, com os 38 404 bombeiros existentes, entre voluntários, municipais, privados e sapadores, mais os seus meios próprios.

As verbas que estes meios envolvem estão assim divididas:

Prevenção — 3 milhões de contos

Combate aos fogos — 4,3 milhões de contos

Helicópteros permanentes — 600 mil contos

Portanto não será por falta de meios que os combates se tornarão ineficazes

Fonte: Min. Admin. Interna



AUTARQUIA CONSEGUE SUBSÍDIOS DA UE PARA A PREVENÇÃO DE INCÊNDIOS

Também os poderes autárquicos tentam reduzir os prejuízos que os fogos possam causar. Nesse sentido, a Câmara Municipal viu aprovada uma candidatura designada Projecto de Protecção Florestal contra Incêndios e Recuperação de Áreas Ardidas do Concelho de Figueiró dos Vinhos, para os anos de 1999 e 2000, no âmbito da União Europeia.

Este projecto tem as seguintes vertentes:

— Campanhas de sensibilização e informação
— Construção e conservação de caminhos florestais e pontos de água

— Corta-fogos e desmatagem numa área de 60 hectares
— Sistemas de vigilância (viatura todo-o-terreno e pessoal)
— Sistemas de comunicação

O total do projecto ascende a 30 mil contos, sendo subsidiado em 50% pela União Europeia e o restante (15 mil contos) é da responsabilidade da autarquia.

Números do incêndio Janalvo/Lameirão/Rib. Brás



Área ardida — 381 ha
Meios envolvidos:
169 homens pertencentes a 29 corporações de bombeiros dos distritos de Leiria e Coimbra
59 viaturas, 3 helicópteros e 2 aviões
Início: 1 de Julho
Extinção: 2 de Julho

Fonte: Centro de Coordenação Operacional Regional do Centro

Falta de associativismo

A ausência de limpeza das matas é apontada como factor de propagação do fogo, originando muitas vezes que os locais sejam inacessíveis às equipas de combate.

Por cá é sabida a falta de mão-de-obra para serviços de desmatagem e os proprietários ou estão ausentes ou são idosos sem condições de saúde para executarem esses trabalhos.

No entanto, uma novidade este ano apresentada no programa de prevenção e combate aos fogos é a figura do sapador florestal, traduzida em pessoas capazes, dos 18 aos 50 anos, que queiram participar nos serviços de limpeza da floresta e eventualmente no combate ao fogo. O programa prevê a criação de 500 lugares de sapadores florestais que se deslocarão em 50 viaturas cedidas pelo Ministério da Agricultura e prestarão serviço nas várias associações de produtores florestais.

E aí é que bate o ponto. Sendo nós, na freguesia de Arega — e no concelho, até — potenciais produtores florestais (não há praticamente quem não tenha uma encosta de eucaliptos ou pinheiros), cada um puxa para seu lado e não se consegue uma acção concertada que vise começar a desmatar numa ponta da freguesia e acabar na outra. Se houvesse esse entendimento poderia recorrer-se aos tais sapadores — e porque não termos nós os nossos sapadores? — para proceder a esses serviços.

No concelho de Mação, no ano passado, os proprietários florestais de uma freguesia resolveram unir-se e levar por diante uma associação para a limpeza das matas (do género começar numa ponta acabar na outra). Ao princípio houve alguns renitentes mas a aderência acabou por ser total e hoje já quase todos os proprietários do concelho aderiram à ideia. E as matas vão sendo limpas metódicamente.

Por cá, tirando a FICAPE, que aos pequenos proprietários poucos benefícios traz (até vende os produtos mais caros que as lojas de comércio normal), mais nenhum movimento que aglomere os pequenos produtores florestais existe. E faz muita falta.

As nozes e os dentes

ou o desporto de outros tempos

Há dias, em conversa com um elemento da Direcção da ARCA, queixava-se ele de que hoje em dia para conseguir uma equipa que represente a Associação (e por consequência a freguesia) nos torneios regionais de futebol de cinco é preciso andar a pedir quase por favor aos atletas para comparecerem. E o mais desmotivante é que até temos razoáveis executantes e em bom número na freguesia, que demonstram os seus dotes técnicos nos treinos mas se mostram indisponíveis para representar assiduamente as cores da ARCA. É certo que alguns vão jogar noutras equipas, por amizade ou até porque recebem algum benefício por isso, o que até se compreende, mas outros há que preferem pura e simplesmente não participar. Enfim, são opções...

A propósito dessa conversa vieram-nos à memória os nossos tempos de mocidade, em que os poucos jovens que por cá havia interessados em futebol corriam Ceca e Meca e olivais de Santarém para jogarem à bola. E os treinos eram em terrenos baldios que ocupávamos à revelia dos donos, pois essa coisa de pavilhão gimnodesportivo, ou polivalente, era coisa que só existia lá por Figueiró ou pela Bouça.

Claro que eram tempos da pré-história — como diz hoje o meu filho, se calhar a pensar que os episódios que lhe narro da minha infância são contos-da-carochinha —, em que íamos aos torneios de Figueiró à boleia de motorizada, e até de bicicleta, e mais tarde numa camioneta de carga, porque a era do lema «uma pessoa-um automóvel» ainda não tinha chegado. Os primeiros equipa-

Foi esta a garbosa equipa que se deslocou de Ferrari ao jogo. Reconhece alguém?



mentos a sério que tivemos eram artesanais: camisolas brancas compradas na feira e calções da mesma cor, de sarja; os números nas costas e uma listinha verde foram cozidos pela Celeste, que tinha pachorra para nos aturar.

Durante o ano contentávamo-nos com o futebol de cinco, porque não tínhamos mais de sete elementos disponíveis (às vezes nem os cinco necessários), mas durante o mês de Agosto, com a chegada dos que andavam por Lisboa, lá marcávamos um joguinho de futebol de 11 com uma equipa vizinha, e aí púnhamos em prática as tácticas do tudo ao molho e fé em Deus, que eram as únicas que verdadeiramente conhecíamos. Os de Lisboa, mais esclarecidos e que já iam ver jogos ao vivo os Benficas e Sportingues, lá davam umas dicas mas no fim acabava tudo numa desorganização organizada. Valia-nos a boa preparação física e a velocidade que a enxada, as obras, a faxina e outros tra-

balhos leves nos proporcionavam para não fazermos muito má figura. Mas creio que desses jogos de futebol de 11 não ganhámos nenhum, perdíamos sempre na segunda parte porque na primeira metade normalmente estávamos a ganhar. Bem, se não era assim era mais ou menos... (Mas no futebol de cinco não era bem assim, partíamos sempre entre os favoritos e alcançávamos boas classificações.)

E para ilustrar esta pequena arenga fomos desencantar duas fotografias de um jogo disputado com a rapaziada dos Cabaços, no campo do Cabaços Sport Club (pois claro, que campo nós não tínhamos), e que como sempre perdemos. Mas neste jogo fizemos um figurão, porque ao contrário do que era habitual tivemos um transporte de luxo: deslocámo-nos aos Cabaços nada mais nada menos que num Ferrari. Exactamente, foi numa viatura com a marca do *cavallino rampante* que aparecemos no campo, para inveja dos nossos adversários.

Bom, mas devo esclarecer que a cor da viatura não era o mítico vermelho Ferrari mas sim um verde agrícola, porque efectivamente viajámos no reboque de um minitractor de marca Ferrari que ao tempo o Sr. José Baião possuía. O Jacinto Baião foi o motorista de serviço e cumpriu igualmente com galhardia a sua posição de centro-campista *chuta-na-canela*.

Outros tempos em que Deus não nos dava nozes; hoje dá-as mas faltam os dentes...

ALMIRO MORAIS



Foto de conjunto antes do início do desafio



**RIIANA
CABELEIREIROS**

Cabeleireiro Unissexo
e Ourivesaria

RIIANA 1 - Av. Dr. Brandão de Vasconcelos, 49 - B
AMOÇAGEMEM - 2710 Colares
Telef.: 929 18 44

RIIANA 2 - Rua do Grémio, 3 - 5
JANAS - 2710 Sintra
Telef.: 928 36 15

Gerência de **Zulmira da Silva Simões Carvalho**

OURIVESARIA LOURENÇO



RELÓGIOS, OURO E JÓIAS
CASA ESPECIALIZADA EM ÓPTICA MÉDICA
TAÇAS, TROFÉUS E MEDALHAS DESPORTIVAS



Uma tradição de bem servir

TEL. 036 - 552105 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MANUEL PIRES TEIXEIRA

MADEIRAS



MATERIAIS DE
CONSTRUÇÃO



TRANSPORTES DE ALUGUER



RAÇÕES
PROALIMENTAR

TEL.: 036 - 644209
AREGA

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ABERTO ATÉ ÀS
2 HORAS DA
MANHÃ

SERVIÇO DE
BAR
E SALA DE
JOGOS

CALMIRO

JUNTO
AO ADRO

TEL. 036 - 644594
AREGA

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Miranda & Miranda, Lda.

ARMAZENISTAS:

Adubos, Rações, Agro-Químicos; Produtos de Limpeza, Plásticos,
Papeleria, Miudezas, Electrodomésticos

Tels: 036 - 636262 - 636282 - Fax: 636416 - 3250 CABAÇOS

TELEFONES:
644280 - 34151
644246 - Resid.
Telem. 0931 253 579



**ADELINO
SANTOS
COELHO**

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO
SERVIÇO PERMANENTE

AREGA - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MARQUES
CAFÉ - RESTAURANTE RESIDENCIAL

ALMOÇOS, JANTARES, PETISCOS,
DORMIDAS, CASAMENTOS,
BAPTIZADOS, BANQUETES

TEL.: 036 - 636273
3250 CABAÇOS

Adelino da Silva Simões & Filho, Lda.

Comércio de Materiais de Construção

Azulejos	Louça Sanitária	Ferro
Ferragens	Ferramentas	Cimento
Pavimentos	Lava-Louças	Banheiras
Fibrocimento	Tubos e acessórios	Tintas Dyrup

Visite o Nosso Salão de
Exposição

TEL:(036) 636151 Fax:(036) 636238
CABAÇOS - 3250 ALVALÁZERE

RAUL ONOFRE DA SILVA HENRIQUES



Pronto-a-vestir
Venda e aplicação
de alcatifas
Electrodomésticos
Revestimentos
para automóveis

ENQUANTO O SEU CARRO ATESTA
NAS BOMBAS DE GASOLINA DE
AREGA, PROVE OS PETISCOS DO
CAFÉ-BAR E VISITE A EXPOSIÇÃO
DE ELECTRODOMÉSTICOS

Tels.:(036) 641135/644280
Telem.: 0931 268719

AREGA 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



AUTOMÓVEL
DE ALUGUER
SERVIÇO PERMANENTE

EDUARDO DOS SANTOS DAVID

Tels: 036 - 644106 (Café) - 036 - 641201 (Resid.)
Telemóvel 0931 207 987

Castanheira - AREGA - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**ZULMIRA
FERNANDES**

ADVOGADA

TEL. 036 - 552313
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**ESSERP - Escritórios
de Serviços e Projectos, Lda.**

Contabilidade,
Contencioso e Estudos

TEL. 036 - 552313 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**António
Teixeira
Silva**

LADRILHADOR

Telem. 0931 582260
Tel. 036 - 644844
BREJO - AREGA

José Freitas & Irmãos, Lda.

COMÉRCIO DE MADEIRAS
E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Telef. 036 - 644230
Telemóvel 0931 - 373 281

Braçais - Arega

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



**JOSÉ DA CONCEIÇÃO
CABRAL**

MOAGENS DE FARINHAS EM RAMA E
PENEIRADA PARA PANIFICAÇÃO E USOS
CULINÁRIOS

VENDA DE RAÇÕES E CEREIAS

FILIAL EM RIBEIRA DO BRÁS

SEDE: CABAÇOS

TEL. 036-636175 - 3250 ALVALÁZERE

**MANUEL TEIXEIRA SILVA
ESTUCADOR**

TRABALHOS POR ORÇAMENTO

TEL. 036 - 644284

BREJO - AREGA - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**FERNANDO
GRAÇA
CARVALHO**

EMPREENHEIRO
DE CONSTRUÇÃO
CIVIL

TEL.: 036 - 644181 - CASTANHEIRA - AREGA
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

OFICINA AUTO DE
JOÃO LUÍS ALMEIDA
 ESPECIALISTAS EM  E 
 BAIRRO DA MIMOSA
 RUA 8 DE JUNHO, LOTE 25, 84 - A
 2675 ODIVELAS
 TEL/FAX 01 - 9377801

IMPORTAÇÃO DE CARROS NOVOS E USADOS DIRECTAMENTE DA ALEMANHA
 BMW • VW Beetle • AUDI • MERCEDES • ETC.

OURIVESARIA
RELOJOARIA
 De Mário T. Morais



GRANDE SORTIDO DE PULSEIRAS, FIOS, ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

Relógios:
 Seiko - Citizen - Orient - Casio

SEDE: Avelar - FILIAL: Cabaços

RETIRO FIGUEIRAS
 Snack Bar - Restaurant
 De José Manuel Jesus Silva
 Telf. 036 - 53258 Chãos - 3260 Fig. dos Vinhos

ESTUCARTE - Sociedade de Estuques, Lda.
 Gerência de
José Conceição Mano
 Praceta à Rua João de Deus, n.º 1, 2.º Esq. 2685 Sacavém
 Telef.: 01-9530200 Telem.: 0931-9522813

COMÉRCIO MISTO E BAR
RAÇÕES E ADUBOS PARA A AGRICULTURA

JOSE HENRIQUES BAIÃO
 CASA FUNDADA EM 1922

AGENTE DA COMPANHIA SEGUROS: TRANQUILIDADE, INTER ATLÂNTICO, BONANÇA E IMPÉRIO

Tel: 036 - 644151 (posto público)
AREGA - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MÁRIO FERNANDES RODRIGUES
 ENCARRREGA-SE DE TODOS OS SERVIÇOS DE CONSTRUÇÃO

ESTUCADOR

Tel.: (01) 980 40 17 Telem.: 0936 600 37 47
 Rua São Domingos, Vivenda Porto, Lote 8, 1.º Dto.
 VALE GRANDE — 1675 PONTINHA

JOSÉ GOMES
 MADEIRAS E DERIVADOS

Telemóvel 0931 537 459
 Valbom - Arega - 3260 Figueiró dos Vinhos

Se precisa de água ou luz
 contacte
MANUEL DE JESUS
 Tel. 644247 - AVELAIS - AREGA
 Figueiró dos Vinhos

JOSIMOLAS
 DE José Bernardes Simões

MOLAS P/ TODOS OS VEÍCULOS
 • ATRILADOS DE CAÇA
 • MECÂNICA GERAL
 • GÁS INDUSTRIAL
 • ÓLEO • FILTROE

FABRICO E MONTAGEN
 Telefone: 036 - 623251 • 3240 CHÃO DE COUCE


 Registo no Instituto da Comunicação Social:
 Publicação Periódica n.º 117 450
 Empresa jornalística n.º 217 449

ARCA
 AREGA - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE: ARCA - Associação Recreativa e Cultural Areguense
 Contribuinte n.º 501 078 860

Director: Almiro Antunes Morais
 Director-Adjunto: Pedro Alves Ferreira

Colaboradores: Céu Coelho; Alice Baião Morais; Alice Dias; Dr. Carlos Manuel Alves Ferreira; Eng.ª Dina Morais Lopes; Dr.ª Helena Serra Fernandes; Dr.ª Irene Borges; Dr.ª Paula Pinto Alves; Dr.ª Elsa Morais Lopes; Fernanda Morais; Sandra Henriques; Américo Silva Ferreira; António Teixeira Silva; Emídio Borges Gomes (Brasil); Lara Morais; Manuel Conceição Lopes; Manuel Sequeira; Padre Anibal Henriques; Licínio Ribeiro Gomes; Dr. Luís Serra Fernandes; Maria da Glória; Paulo Marçal; Rui Lopes

Redacção: Filial em Lisboa - Trav. Limoeiros, A - r/c dtº. - 1675-877 Famões
 Telefone/modem/fax 01 - 9333194

Composição, paginação e impressão: A. M. M. M. - Bairro das Queimadas - 1675 FAMÕES
 Tiragem deste número: 2000 exemplares
 Preço avulso: 100\$00 - 0,5 euros (IVA 5% incluído)
 Assinatura anual: 1000\$00 (IVA 5% incluído)

«O JORNAL VOZ D'AREGA É UM ÓRGÃO INDEPENDENTE DE INFORMAÇÃO REGIONAL»
 (do Estatuto editorial)

António Mano Simões
 Construção e Reconstrução de todo o tipo de casas Antigas e Modernas
 Construção de Piscinas de toda a forma e medida (com revestimentos: Mosaico, Leiner e Alcor Vulcanizado)

AQUA-PISCINAS
 Telefone (036) 64.12.09 • Telemóvel 0931 - 41.97.330
 Braçais - 3260 Arega - Figueiró dos Vinhos

FORD FIESTA 1.1 - 88
 65.000 KM IMPECÁVEL
 BARATO TELEM. 0931-7429037

tintas dalge
 a sua escolha em pintura

E-mail: tintasdalge@mail.telepac.pt
 Tels: 036-551030 / 551031 (RDIS) Fax: 036-551032 (RDIS)
 Parque Industrial, Lote 14 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

LEONEL DA SILVA GOMES
 Pintor de Construção Civil

Tel. 036 - 36052
 Casalinho de Santa Ana - Arega
 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VISITENOS
 NÃO QUEREMOS (SÓ)
 VENDER MÓVEIS
 QUEREMOS FAZER AMIGOS!

MÓVEIS MIK
 CABACOS
 3250 ALVALAZERE
 036 - 636235

Mudanças e Transportes
AMÉRICO MARTINS
 TRANSPORTES DE ALUGUER PARA TODO O PAÍS

Distribuição e outros transportes com pessoal p/ carga e descarga com montagem e desmontagem de móveis e pianos

Tel. 01 - 284 48 16
 Telem. 0931 31 79 26
 Rec. R. São Martinho, 9
 (Alto da Serra)
 2830 BAIXA DA BANHEIRA

AFRIZAL
 C. MATERIAL ELÉCTRICO E ELECTRODOMÉSTICOS, LDA.



hager Equipamentos para placas AUTOMATISMOS DISTRIBUIDOR
 Televis Arlenda Periféricos
 AQUATRONIC GRUPOFOR BOMBAS DE TRATAMENTO DE ÁGUA DEBILITADOR
 NOWAL ELECTROBORNAS

SEDE ADMINISTRAÇÃO E DEP. COMERCIAL
 R. Amorim Rosa, 33-37 - 2300 Tomar
 Tel: (049) 32 25 10 (4 linhas) - Fax: 32 32 45
 ARMAZÉM E VENDAS POR GROSSO
 R. Voluntários da República, 50/62 - 2300 Tomar
 Tel: (049) 32 25 10 (4 linhas) - Fax: 32 25 13

Desta vez vou de férias com Nelson Saúte *por Manuel Sequeira (BOLA)*

É tempo de férias e de leituras. Os jornais e as revistas vão publicar os inquéritos do costume com gente do chamado jet-set e perguntar quais os livros que as ditas figurinhas tencionam ler nas férias. Lê sempre muito, essa gente, dois ou três livros de cada vez (!), mas não, quanto muito lê a Caras e tutti quanti, à espreita da foto numa das muitas festas mundanas de um certo Algarve! Por mim, que não pertença ao mundo dos colunáveis, vou arranjando tempo para ler A Bola e o Público, o Expresso pesa muito e dura uma semana (a ideia é essa!) e desta vez não tenciono carregar Saramago nas férias (uf!) Mais Saramago, não! Foi bom, mas foi uma overdose. Mais cadernos (de Lanzarote), por agora, não.

Deixem o homem descansar um pouco (?) na ilha com a sua amada! Deixem-me descansar um pouco de Saramago e (re)descobrir outros sons, outras cores, outras cheiros, outras músicas! Deixem-me viajar até África e ter como cicerone Nelson Saúte, esse mesmo, o moçambicano e autor de O Apóstolo da Desgraça, livrinho que é um hino à arte de bem contar estórias, à imaginação, ao fantástico. Perdoem-me o Saramago, o Lobo Antunes..., mas desta vez vou de férias com Nelson Saúte e usufruir o prazer da leitura através de um escritor que ainda tem a coragem de contar estórias, de não escrever sobre o seu umbigo, de escrever sobre futebol.

A BALIZA DESGUARNECIDA DE SOZINHO ARMANDO

«Sozinho Armando saiu do estádio superlotado de alegrias. Já descia o atalho que o levava do futebol, mas a multidão ainda lhe habitava, a claqué vibrando em seus ouvidos. A imagem do jogador do Maxaquene ainda rematava na sua memória o golo da vitória. Era urgente comemorar. No bar O Bazuqueiro sentiu a sua multidão, aplaudindo a cerveja. Cada copo comemorava um golo. Lembrou-se da promessa à saída do estádio: hoje não vou bater na Esmeralda. Até lhe vou levar uma prenda, ela merece tal alegria.

De facto, ela merecia. Afinal, a paga dos seus sacrifícios eram pancadas, todos os dias, depois do encontro com os copos. Ela se encolhia nos seus choros, amparando os filhos para os proteger das sobras da porrada. Esmeralda ouvia os relatos, mesmo não gostando da bola. Queria saber se o Maxaquene ganhava ou não e assim adivinhar como seria a chegada do marido. Sozinho Armando descarregava nela a euforia das multidões. Debruçada sobre o Xirico, os rádios que o socialismo inundou no país, Esmeralda jogava à baliza do Maxaquene. O avançado adversário fuzilava o guarda-redes e ela levantava voo, os sonhos dela caíam sobre o parquet. Nessa tarde, ela também recebeu o troféu da vitória.

Entretanto, no bar O Bazuqueiro os copos vazavam-se na alegria de Sozinho Armando. Prenda! Para quê prenda! Uma mulher não pode levar muito mimo, senão fica estragada.

Ele pensava na Esmeralda: será que ela ouvia o relato sozinho! Como é que o vizinho, um gajo do Desportivo, sabia o que se passara no jogo mesmo sem ir ao estádio! Ouvia na rádio! Como, se ele não tinha

rádio! Ou ouvia os relatos no Xirico familiar e colo exclusivo da Esmeralda. A suspeita azedava mais que a cerveja. A alma embriagava-se mais de desconfiança do que o álcool. Ele perguntava: será que a Esmeralda tinha coragem para fazer uma coisa dessas! Mesmo com todas aquelas porradas que lhe dedicava, indubitáveis provas de amor?

Não, gritou ele, silenciando a multidão. E, de repente, o estádio ficou desabitado. Sentiu-se só, a baliza desprotegida, o vizinho avançando na grande área. O Desportivo estava prestes a concretizar quando ele derrubou a mesa, partindo todos os copos.

Mas como é, não há árbitro nesta merda do jogo?

Porque era bem visível que o vizinho estava fora de jogo, em nítida posição irregular. Assim confirmaram, rindo-se, os clientes do bar O Bazuqueiro.

Entretanto, em casa a mulher preparava a chegada triunfal do homem que trazia os golos nos ombros, galardoado de vitórias. Colocou à vista um vaso que Sozinho Armando chutara para um canto na anterior derrota. Remendou a dor daquela lembrança enchendo o vaso com flores. Foi mesmo mais longe, recolocando na parede o poster rasgado da mulher nua deitada sobre um carro. Olhou o rasgão no cartaz: aquela ruptura era a fronteira que dividia o mundo dela e o dele. E depois sorriu: afinal, quem estava rasgado não era o papel mas aquela mulher que invadira a sua soberania. Que estrutura teria emitido guia de marcha para aquela mulher se intrometer no reino sagrado que era seu e dos seus filhos! Mas agora, olhando de novo o cartaz, ela se sentia como dona da situação. Ela, Esmeralda, é que convidara a mulher nua a par-

Nelson Saúte O Apóstolo da Desgraça



tilhar da alegre chegada do Sozinho Armando.

Já o seu contentamento enchia a sala, Esmeralda cantando tanto que a voz transbordava. Os vizinhos escutavam tamanha alegria, saudavam o Maxaquene, autor de golos e da felicidade tão momentânea de Esmeralda, sempre magoada de tristezas, sempre derrotada no campeonato da vida.

É então que chega a casa o próprio Sozinho Armando. Escutando o derramar da alegria ele se inquieta. Qual o motivo de tanta festa na Esmeralda! Só podia ser a confirmação da sua suspeita: o vizinho do Desportivo marcara golo na sua baliza desguarneckida. E, arregaçando as mangas, empurrou a porta da sua casa.»

ECLIPSE *dia 11 de Agosto – cuidado com os olhos!*

TOTAL
DO
SOL



No dia 11 de Agosto irá ocorrer o eclipse total do Sol e no nosso país a sua visibilidade será na ordem dos 75%.

O fenómeno será visível em Lisboa entre as 9.46 e as 12.20 horas e em Bragança às 10.01. Quanto mais a norte maior será a visibilidade, variando entre 62% em Faro e 77% em Bragança. Em Paris, Londres e Viena o eclipse será quase total, visível na ordem do 95%.

Mas muito cuidado ao observar este fenómeno. Devem ser utilizados óculos especiais que já se vendem nas farmácias ou óculos de soldador n.º 14. A observação directa, mesmo que por breves segundos, pode queimar a retina e causar mesmo a cegueira total e irreversível.

Por isso, caro leitor, veja o último eclipse do século munido de protecção nos olhos, pois em Portugal só será visível outro no ano de 2342 (embora as regiões do Norte e Nordeste possam ver muito parcialmente o eclipse de 2005).

O último fenómeno idêntico visível no nosso país ocorreu em 28 de Maio de 1900.

por F. M. M.

Alternativas aos escalões da praia

DE PONTE DA BARCA AO CASTELO DO LINDOSO

Soajo. Espigueiros comunitários, assentes sobre uma enorme rocha



nas terras uma igreja que se possa visitar fora das horas de culto), não deixe de reparar nos magníficos trabalhos de talha dos períodos seiscentista e rocóco, na igreja do Salvador ou matriz maravilhe-se com os painéis de azulejos do século xvii e a madeira policroma no altar de uma das capelas.

Deixe Arcos de Valdevez e, sempre pela nacional 101, parta em direcção a Monção. Cerca de três quilómetros antes de

AGORA que se aproximam as férias e numa boa alternativa às tão repetidas idas à praia, que tal pegar na família e partir sem destino por este nosso Portugal? É que não só o litoral tem sítios agradáveis de conhecer. O que lhe propomos aqui é que faça uma visita a uma zona do País que de certeza o vai surpreender agradavelmente — a zona entre os rios Lima e Minho.

Então comece por seguir até Ponte da Barca e à saída desta cidade, que deve o seu nome ao modo como nos tempos idos se passava de uma margem para a outra do rio, e pela nacional 101 dirija-se a Arcos de Valdevez. Pelo caminho não deixe de visitar todas as pequenas aldeias e maravilhas naturais. Chegando à vila propriamente dita deixe o carro e dedique um pouco do seu tempo a conhecer esta terra de tão antigas tradições, além da ponte medieval do séc. xiii, o Jardim dos Centenários no interior dos quais fica a famosa Casa do Terreiro, a igreja do Espírito Santo e a da Lapa, se por acaso as encontrar abertas (já que vai sendo cada vez mais raro nos dias que correm encontrar em qualquer das nos-

chegar pare na freguesia de Pinheiro e dê uma vista de olhos por um dos mais famosos bilhetes postais do Minho. Se lhe disser que além disso é referência obrigatória quando se fala do vinho verde e principalmente do Alvarinho talvez já saiba que nos referimos ao Palácio da Brejeira. Chegado a Monção tem para visitar toda uma vila feita de solares graciosos e recantos históricos por isso talvez seja boa ideia procurar um dos muitos restaurantes e saborear alguma das iguarias que fazem parte da boa cozinha da região — o sável, a lampreia e o inesquecível cabrito assado. Se o dia não for ainda demasiado longo aproveite para dar um salto a Valença, que fica bastante perto e visite uma das mais originais terras de Portugal. Passe as portas das muralhas e esquecendo as ruas centrais que fazem lembrar verdadeiros supermercados de roupas dirija-se para os limites da vila e, trepando às muralhas que a cercam por todos os lados, deixe o olhar vaguear e tente imaginar-se no tempo em que por aí ficavam os soldados tentando adivinhar um qualquer ataque espanhol. Entretanto é tempo de pensar no alojamento para a noite que se aproxima e tanto em

Monção como em Valença encontrará boas hospedarias e albergarias, algumas delas com impressionantes horizontes que poderá ver ao pôr do sol da janela do seu quarto.

De manhã, depois de um bom pequeno-almoço siga pela nacional 202 em direcção a Melgaço e repare em toda uma região de íngremes penedos e de clima inclemente; passando a vila continue em frente e deixando a 202 tome agora a 301 e rume às freguesias de Cristoval e S. Gregório. Em S. Gregório apanhe uma via alcatroada, excepto um pequeno troço em terra batida, mas bastante estreita que o levará ao longo do rio até Castro Laboreiro já em pleno Parque Natural da Peneda-Gerês, onde não pode deixar de visitar o castelo e maravilhar-se com a extensão que a vista alcança sobretudo em dias claros. Volte um pouco atrás e na aldeia de Lamas de Mouro e pelo meio de um frondoso arvoredor tome a nacional 202-3 que o levará em direcção ao Soajo. Pelo caminho visite o Santuário da Senhora da Peneda não deixando de observar na descida para o Santuário a as rochas de granito puro esculpidas pelo tempo, como por exemplo a rocha do Lagarto. Se forem horas de almoço e não se esqueceu de levar farnel aproveite a existência de vários parques de merendas e verá que debaixo das árvores protegidas do Parque Nacional até o almoço lhe saberá divinamente. Depois de lavada a loiça, tarefa possível na maior parte dos parques pois quase todos possuem água corrente, siga sempre pela 202-3 em direcção à típica aldeia do Soajo e espante-se com algumas das construções mais conhecidas do país — os famosos espigueiros, onde ainda hoje os povos daquelas regiões guardam os cereais. Em seguida dirija-se à aldeia do Lindoso, entre as serras Amarela e do Cabril, e depois de passar a barragem do Alto Lindoso suba ao castelo e deixe que a magnífica visão do rio Lima por um lado e de um belo conjunto de espigueiros pelo outro lhe ocupem um bom pedaço do tempo. Em seguida é tempo de voltar para trás e procurar onde passar a noite.

Uma sugestão: PARQUE DE MERENDAS NA FONTE DA MANSA

Quem viaja por esse país fora encontra amiúde, à beira das estradas, fontes de água refrescante para dessentendar o viajante e muitas vezes com pelo menos duas ou três mesas sob a copa de vetustas árvores onde uma família se pode sentar, abrir o cesto do almoço e fazer um belo piquenique. Há sítios do género onde até são disponibilizados locais apropriados para fazer lume e o conseqüente churrasco.

Quando a Fonte da Mansa foi arranjada, era ideia dos responsáveis da Junta da altura fazer o mesmo no larguinho que lhe fica em frente, do outro lado da estrada. Uma intenção que nunca foi concretizada mas que daria um toque ainda mais acolhedor a quem demanda aquela fonte (e é muita gente que o faz) para se abastecer de água.

A propósito, nunca será de mais recordar que as águas daquele e de outros chafarizes deveriam ser analisadas pelo menos uma vez no ano.



Conhecer a nossa terra *Fragas de S. Simão*

NÃO é preciso ir muito longe para encontrar a beleza apregoada em cartazes turísticos que mostram paisagens maravilhosas de outros países.

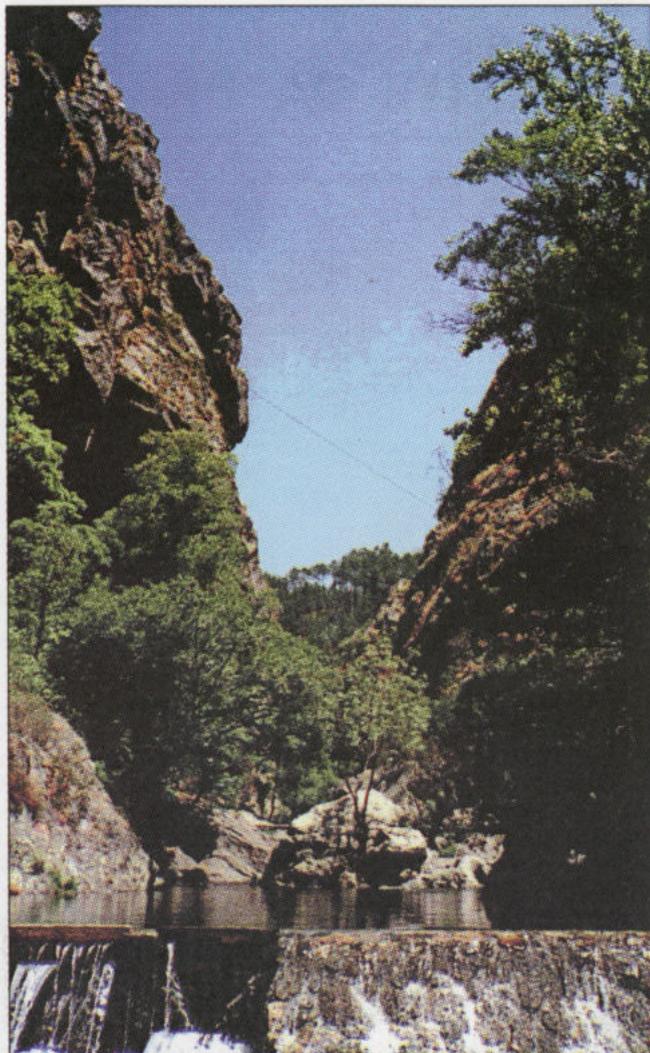
Tire-se dos seus cuidados e na sua estada de uns dias na terra que o viu nascer desloque-se às fragas de S. Simão, não só ao miradouro mas bem lá ao fundo. Aposto em como se calhar ainda não conhecia. Em tempos houve ali um viveiro de trutas com restaurante anexo, hoje abandonado mas com aviso de que é propriedade particular. Nesse tempo a estrada era muito ruim, talvez por isso o insucesso do investimento. Mas hoje o alcatrão chega até à rústica ponte de madeira que se transpõe a pé, dando acesso a um local onde o tempo parou.

Passada a ponte vamos seguindo a levada que alimentava o viveiro e antes disso as muitas moagens que ainda ali têm os esqueletos. E é pena que uma só que seja não funcione. Claro que hoje isso não é rentável mas é urgente que se preserve um pouco do património inolvidável que são estes moinhos de água existentes por todo o concelho e que hoje estão invariavelmente em ruínas. Seria uma forma didáctica de mostrar aos novos e a quem nos visita como era a dura subsistência deste povos noutros tempos não muito distantes.

Seguindo por esse trilho coberto por luxuriante vegetação chegamos ao açude das fragas, uma visão deslumbrante. Entalado entre dois descomunais maciços de rocha espriam-se vários espelhos de água convidativos a um mergulho refrescante. Brevemente este espaço será uma praia fluvial, com as infra-estruturas necessárias já em adiantado estado de construção levada a efeito pela Câmara. Perde-se-á um pouca da rusticidade, ganha-se em comodidade. Mas é preciso respeitar este local paradisíaco.

E já agora alguém que faça um esforço para pôr um dos moinhos a funcionar. E porque não reactivar o viveiro de trutas e aproveitar o edifício para turismo rural?

Só mais uma observação: quando visitar este local, se levar farnel não deixe o seu lixo espalhado pelo chão, recolha-o num saco de plástico e deposite-o num contentor que encontrar pelo caminho.



As imponentes Fragas de S. Simão seguram águas tranquilas

Moinhos de água, ou moagens, estão um pouco espalhados por todo o concelho e na sua maior parte encontram-se como o chamado Moinho do Mouco da foto ao lado, na Ribeira do Brás, agora sem qualquer vegetação a rodeá-lo por causa do incêndio



Almiro J. Silva, Lda.
CONSTRUÇÃO - ANDARES - PRÉDIOS
 ESCRITÓRIO: AV. 5 DE OUTUBRO, 256 - 3.º ESQ. 1600 LISBOA
 TELS. 7952994 7934528 9423377 FAX 7952996

FUNDADO EM 1962 - RESTAURADO EM 1987
 47 ANOS A BEM SERVIR OS SEUS CLIENTES

Risauro RESTAURANTE
 Gerência de Evaristo Borges e António Costa
 AVENIDA DE PARIS, 4 - B - TELFS.: 01-8486651 / 8480838 - 1000 LISBOA

EVARISTO ALVES DIAS
 MÁQUINAS AGRÍCOLAS • MOTOS E MOTORIZADAS DE TODAS AS MARCAS • ATOMIZADORES • MOTO-SERRAS • MOTOBOMBAS
 ESMAGADORES • TUBO PLÁSTICO • ELECTROBOMBAS • BICICLETAS • ACESSÓRIOS • REPARAÇÕES GERAIS • ETC.
 Agente: **Jonsered**
 TELEF./FAX: (036) 644283 • TELEMÓVEL: (0931) 258905 •••• BRAÇAIS - AREGA 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS